

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – janeiro de 2023

### Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações – registrou uma queda de 4,6% na comparação entre janeiro e dezembro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o trimestre móvel encerrado em janeiro de 2023 recuou 3,4% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) caiu 3,1% em janeiro, as importações de bens industriais cederam 11,5%, conforme mostra a tabela 1.

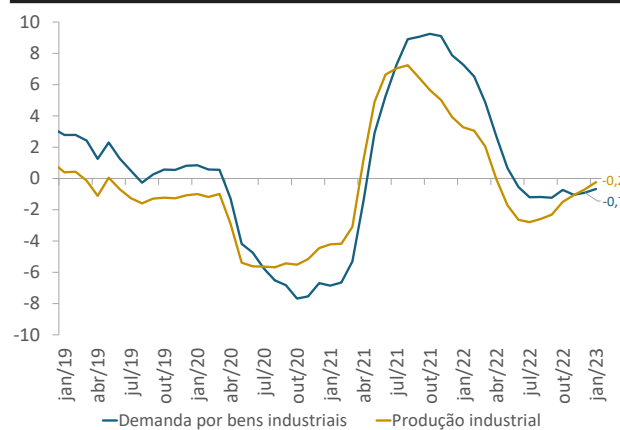
Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais retrocedeu 3,6% contra janeiro do ano passado. Com isso, o trimestre móvel apresentou uma queda de 2,9% em relação ao verificado no mesmo período de 2022. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda registrou baixa de 0,7%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), recuou 0,2%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens industriais acumularam um crescimento de 3,1%.

**Leonardo Mello de Carvalho**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa  
da Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 05 de maio de 2023.

**GRÁFICO 1**  
**Demanda por bens industriais versus produção industrial**  
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às grandes categorias econômicas, o fraco desempenho em janeiro na comparação dessazonalizada foi bastante disseminado, como mostra a tabela 2. Todos os segmentos apresentaram queda na margem, com exceção da demanda por bens de consumo duráveis, que registrou uma alta de 1,1%. O destaque negativo ficou por conta do segmento de bens de capital, que recuou 7,8% sobre dezembro. Já na comparação interanual, os resultados foram heterogêneos, com destaque positivo para os bens de consumo duráveis e semi e não duráveis. No acumulado em doze meses, a demanda por bens de capital apresentou o melhor resultado, com alta de 2,1%.

TABELA 1  
**Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)**  
 (Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Nov./22	Dez./22	Jan./23	TRIM <sup>1</sup>	Nov./22	Dez./22	Jan./23	TRIM <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-3,2	3,1	-4,6	-3,4	-3,5	-1,4	-3,6	-2,9	-3,6	-0,7
Bens Nacionais	-0,8	1,9	-3,1	-1,6	-3,4	-1,8	-3,7	-3,0	-3,7	-1,7
Bens Importados	-8,3	6,4	-11,5	-9,6	-3,3	2,6	-3,2	-1,3	-3,2	3,1
Produção Industrial (PIM-PF)	0,1	-0,1	-0,3	0,4	0,8	-0,4	0,3	0,3	0,3	-0,2

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: <sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2  
**Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos**  
 (Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Nov./22	Dez./22	Jan./23	TRIM <sup>1</sup>	Nov./22	Dez./22	Jan./23	TRIM <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-3,2	3,1	-4,6	-3,4	-3,5	-1,4	-3,6	-2,9	-3,6	-0,7
Extrativa Mineral	-46,0	11,7	7,4	-31,5	-45,8	-34,3	-32,6	-37,6	-32,6	-9,6
Transformação	-1,2	3,1	-5,0	-2,1	-1,2	0,0	-1,4	-0,9	-1,4	-0,3
<b>Grandes categorias</b>										
Capital	-3,6	-0,2	-7,8	-5,0	7,8	-4,6	-3,1	0,2	-3,1	2,1
Intermediários	-3,2	3,2	-3,8	-3,6	-6,2	-2,5	-4,6	-4,5	-4,6	-2,2
Consumo	0,3	3,2	-1,0	1,0	0,7	1,7	6,3	2,8	6,3	1,5
Duráveis	0,9	0,5	1,1	1,2	2,9	-10,6	20,2	3,0	20,2	0,3
Semi e não duráveis	0,1	4,7	-2,9	1,0	-3,0	3,7	4,1	2,4	4,1	1,7

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: <sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também recuou, registrando uma queda de 5% sobre dezembro. A extrativa mineral, por sua vez, cresceu 7,4% na margem, segunda alta consecutiva após forte queda em novembro, quando foi afetada pela forte alta das exportações de derivados de petróleo. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas apresentaram queda de 9,6%. Com base na análise setorial, seis segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 27%, ante 73% de dezembro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo ficou por conta do segmento de móveis e pro-

duto diversos, com alta de 3,4% na margem. Em relação ao trimestre móvel, apenas oito segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de farmoquímicos e papel e celulose, com altas de 9,3% e 5,7%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, onze segmentos registraram crescimento em janeiro ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, outros equipamentos de transporte e farmoquímicos foram os destaques positivos, com altas de 20,9% e 11,6%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, nove segmentos registraram crescimento, com destaque para outros equipamentos de transporte e petróleo e derivados, com altas de 22,8% e 7,2%, respectivamente.

TABELA 3  
Consumo aparente de bens industriais: setores  
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Nov./22	Dez./22	Jan./23	TRIM <sup>1</sup>	Nov./22	Dez./22	Jan./23	TRIM <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-3,2	3,1	-4,6	-3,4	-3,5	-1,4	-3,6	-2,9	-3,6	-0,7
Indústria extrativa	-46,0	11,7	7,4	-31,5	-45,8	-34,3	-32,6	-37,6	-32,6	-9,6
Indústria de transformação	-1,2	3,1	-5,0	-2,1	-1,2	0,0	-1,4	-0,9	-1,4	-0,3
Produtos alimentícios	0,4	1,7	-0,6	0,5	-3,6	-2,3	2,9	-1,1	2,9	1,1
Bebidas	10,8	-2,9	0,2	0,5	6,7	-1,8	5,8	3,4	5,8	4,6
Produtos do fumo	-8,5	10,2	4,6	12,1	38,6	52,3	97,2	62,7	97,2	10,5
Produtos têxteis	-4,9	3,2	0,1	-4,6	-11,3	-12,8	-1,4	-8,6	-1,4	-8,3
Artigos do vestuário e acessórios	-9,6	15,2	-2,0	-4,2	-11,3	-0,1	-0,5	-5,0	-0,5	-1,8
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,9	5,8	-5,0	-5,0	-0,6	3,7	3,4	1,9	3,4	4,2
Produtos de madeira	6,7	-1,2	4,1	-0,8	-25,3	-31,4	-19,6	-25,4	-19,6	-18,5
Celulose, papel e produtos de papel	7,6	8,0	-8,1	5,7	0,6	8,0	0,4	2,9	0,4	-4,7
Impressão e reprodução de gravações	4,6	0,3	-9,0	2,3	15,4	-1,1	-20,1	-1,6	-20,1	-10,8
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,4	9,7	-15,1	0,5	1,9	14,3	-5,2	3,6	-5,2	7,2
Produtos químicos	-3,6	2,7	-2,9	-5,6	-5,2	-3,2	-1,1	-3,3	-1,1	2,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,8	18,6	-6,5	9,3	-10,1	27,4	11,6	7,0	11,6	-3,3
Produtos de borracha e de material plástico	-1,4	1,1	0,6	-0,6	1,2	1,8	7,7	3,5	7,7	-3,0
Produtos de minerais não metálicos	-2,0	-1,6	-3,1	-5,5	-5,2	-11,6	-10,6	-9,1	-10,6	-5,3
Metalurgia	1,3	-3,4	-3,9	-0,5	9,0	12,5	3,9	8,3	3,9	-5,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,9	14,8	-16,5	1,1	-3,9	11,2	-1,6	1,4	-1,6	-7,0
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-11,2	5,4	-4,3	-9,9	-3,5	-13,3	-5,1	-7,3	-5,1	2,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,6	2,0	-9,0	-5,5	-0,5	1,5	-5,7	-1,6	-5,7	-4,7
Máquinas e equipamentos	-0,3	-0,5	-4,3	-4,7	1,6	-6,2	-1,4	-1,9	-1,4	-2,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,8	-0,6	-7,1	-3,8	12,7	-2,6	3,3	4,7	3,3	3,5
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-13,1	11,1	-16,6	-4,8	13,5	-7,2	20,9	9,5	20,9	22,8
Móveis + produtos diversos	2,3	2,3	3,4	-1,8	-2,4	-7,1	2,7	-2,2	2,7	-2,8

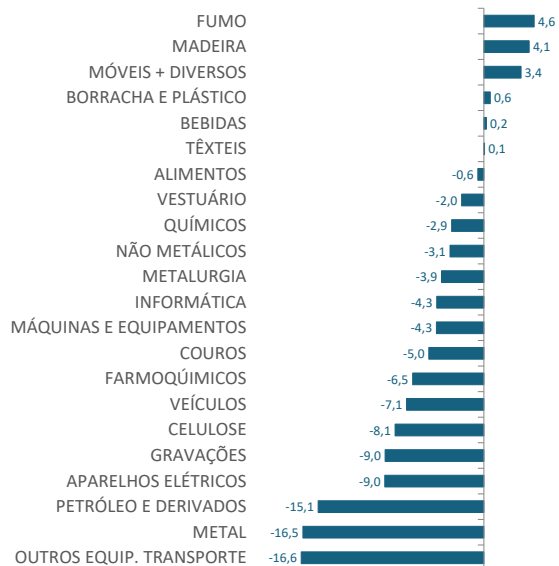
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

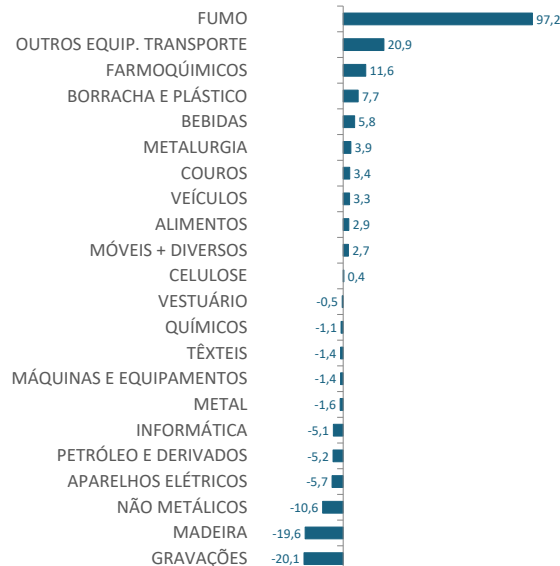
Nota: <sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

**GRÁFICO 2**  
**Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação**  
 (Em %)

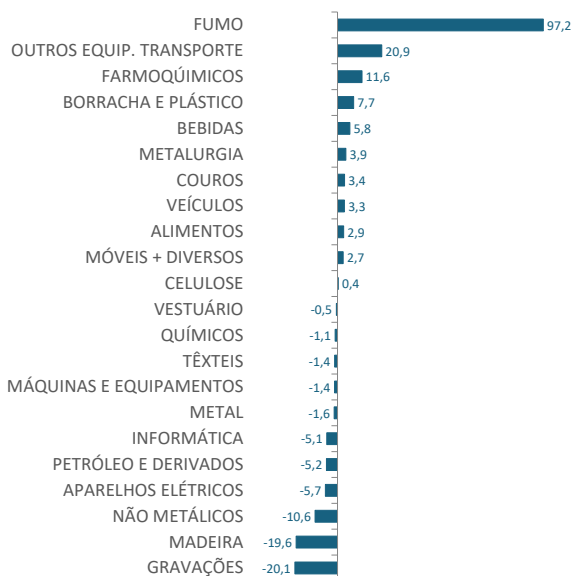
**2a - Variação contra o período anterior**



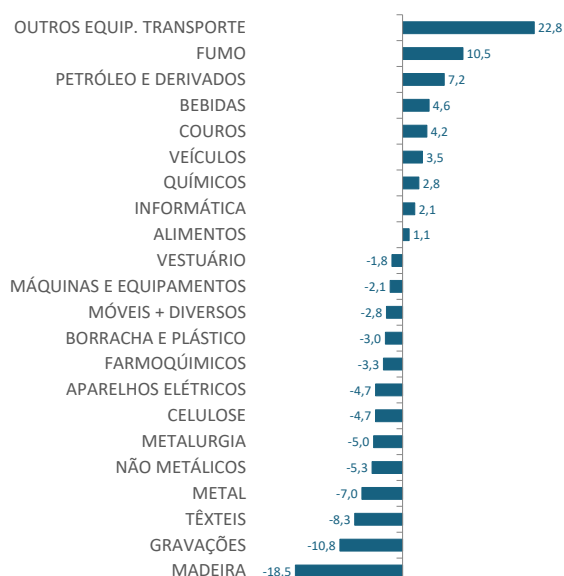
**2b - Variação contra o mesmo período do ano anterior**



**2c - Variação acumulada no ano**



**2d - Variação acumulada em 12 meses**



Fonte: Ipea.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---